

PUC *viva*

Mural Semanal da APROPUC
e AFAPUC - Nº 311 - 12/06/2000

ELEIÇÃO

Consun mantém a data da votação

O Conselho Universitário, em sessão extraordinária realizada na quarta-feira, 7/6, decidiu manter a data da votação da eleição para reitor. O pedido de mudança do calendário eleitoral foi encaminhado pelas diretorias da APROPUC e AFAPUC, levando em conta a escassez de debates durante o processo eleitoral.

Dos 20 conselheiros presentes, apenas os três funcionários votaram a favor da proposta de adiamento, tanto a bancada dos professores, como o representante dos estudantes votaram pela manutenção da data.

Em documento encaminhado ao Consun, as associações reivindicavam uma melhor explicitação do programa do candidato único, Antonio Carlos Ronca, como forma de fortalecer o próprio processo eleitoral, garantindo um maior comparecimento da comunidade às urnas.

Para o candidato, a divulgação que sua plataforma vem tendo é exatamente aquela que a comunidade deseja: "espero que haja um comparecimento expressivo às urnas para responder às questões colocadas", disse Ronca.

Alguns conselheiros contrários ao

adiamento levantaram os mais diferentes argumentos, desde a possibilidade de intervenção da Igreja até uma mudança inoportuna das "regras do jogo". Foi apresentado também um documento com cerca de 120 assinaturas pedindo a manutenção da data.

Para a presidente da APROPUC, Madalena Peixoto, o objetivo das associações foi atingido, uma vez que a comunidade foi advertida sobre a pouca discussão da plataforma do candidato único, incentivando as pessoas a repensar o conteúdo da carta de intenções. "Foi uma discussão aberta onde estudantes, funcionários e professores que não têm assento no Consun puderam se manifestar de maneira favorável ou contrária à proposta das associações, constituindo-se no único momento do processo eleitoral em que houve realmente uma politização do debate". (leia nesta edição documento das associações sobre a decisão do Consun). As associações se comprometeram a acatar a decisão dos conselheiros, pois entendem que a reivindicação vai ao encontro da manutenção da democracia na universidade, contrapondo-se à idéia de casuismo

sugerida por alguns conselheiros.

O Consun, aproveitando o texto do documento entregue pelas associações, aprovou uma moção onde compromete-se a "no decurso de sua gestão promover debates que contemplem o possível confronto das diferentes visões de universidade". Uma comissão elaborou um documento que procurou relatar a discussão acontecida no Consun. Esse documento foi distribuído entre os setores da universidade.

CALENDÁRIO

A eleição acontece nesta semana, nos dias 12 a 16. No câmpus Monte Alegre, os professores, funcionários e alunos da graduação votam no Tucarena, os alunos de pós, no corredor central do 4.º andar, Prédio Novo, e os alunos do pós em Semiótica, no 6.º andar do prédio da Cogeeae. Na Marquês de Paranaguá, a votação será no térreo do Prédio 2. Na Derdic, no saguão do 1.º andar, e em Sorocaba, no edifício do CCMB, sala do 1.º andar e no pátio do Hospital Santa Lucinda.

A apuração ocorrerá no Tucarena, logo após o encerramento da votação, na sexta-feira, 16/6.

**Liberdade para os presos políticos
na greve dos professores!**

Liberdade para os presos políticos do MST!

A provocação de Covas contra a greve dos professores teve objetivo repressivo

Depois de lançar a tropa de choque sobre os grevistas na Paulista, Covas armou uma provocação contra o acampamento em frente à Secretaria da Educação. Acompanhado de seguranças, invadiu o bloqueio e com policiais abriu o portão.

Era evidente que os grevistas iam resistir à quebra do bloqueio, utilizado contra a intransigência do governo em sequer receber uma comissão de negociação.

A prisão de três grevistas foi premeditada. A imprensa noticiou que tinham passagem na polícia por grave crime, o que se constatou ser totalmente falso. Não havia nenhuma condenação. A campanha na imprensa burguesa contra o movimento objetivou influenciar a população, mostrando um Covas pacífico sendo agredido. Mas a maioria logo percebeu a trama político-policial do governador.

Em seguida, ameaçou varrer o acampamento com a tropa de choque e, ao mesmo tempo, prometeu abrir negociação, caso o portão da Secretaria da Educação fosse desbloqueado. Mais uma manobra. Se os grevistas não suspendessem o piquete, seriam responsabilizados pela não negociação e a tropa cairia em cima. Pois bem, o bloqueio foi suspenso.

O que acontece com a negociação?

Covas faz mais uma provocação: oferece um mísero abono, um reajuste do tíquete e mantém presos os grevistas. Por baixo, a repressão nas escolas é violenta. Nem mesmo o malufismo foi tão truculento contra as greves.

O movimento dos professores e saúde só pode derrotar a sanha repressiva do governo do PSDB caso amplie a luta de massa.

A Apropuc e Afapuc estão solidárias com a defesa do ensino público e gratuito. Que Covas atenda as reivindicações! Que liberte os presos grevistas!

*Erson Martins de Oliveira,
diretor da Apropuc.*

Proposta de Covas é rejeitada

Após 34 dias de greve, no dia 5/6, a secretária de Educação, Rose Neubauer, aceitou negociar com os professores. Ela propôs um aumento no vale-refeição de 2 para 4 reais, além de gratificações – 80 reais para supervisores e diretores, 60 reais para professores que lecionam 40 horas semanais e 48 reais para professores com 24 horas semanais –, impôs o mês de julho como data de reposição de aulas, e continua ameaçando descontar os dias de greve dos salários dos professores. “Temos sido desrespeitados pelo governo.

A proposta das gratificações divide a categoria, e quem decide data de reposição é quem sofre a reposição”, disse a presidente da Apeoesp, Maria Isabel Noronha, na 8.ª assembléia do magistério, realizada no Masp, em 8/6, antes de organizar uma votação sumária que rejeitou as propostas da secretária.

Para voltarem a trabalhar, os professores exigem a liberdade dos presos grevistas, reajuste unificado para magistério e funcionalismo público. Exigem também o fim da reforma do ensino médio – que, segundo os professores, levaria à demissão de 25% da categoria –, da municipalização do ensino, da aprovação automática, da superlotação das salas e das tele-salas – aulas com uso de televisão.

O movimento, que conta com mais de 50 mil pessoas na semana retrasada, perdeu um pouco de adesão, reunindo cerca de 25 mil dessa vez. Pela primeira vez, dezenas de pessoas defenderam o fim da greve, alegando que todos os outros professores de suas escolas estão trabalhando e tomando seus empregos. “Precisamos convencê-los a juntar-se a nós”, retrucou Maria Isabel.

A próxima assembléia será dia 14/6, às 14h, no Masp.

Professores, esvaziem suas gavetas!

A APROPUC e a Editora Olho D'Água estão organizando uma antologia de contos, crônicas e poesia dos professores da PUC. O prazo para a entrega dos originais termina dia 26/6 e devem ser entregues na sede da APROPUC, sala P-70, Prédio Velho.

Diretorias das associações avaliam reunião do Consun

Atendendo solicitação das diretorias da APROPUC e da AFAPUC, o Conselho Universitário reuniu-se extraordinariamente no dia 07/06/2000. A solicitação ocorreu porque as duas diretorias, a partir de uma avaliação de que os debates que vinham ocorrendo no processo eleitoral, pelo conteúdo abordado e pela forma como vinham se dando, mostravam-se insatisfatórios, pediam o adiamento da data das eleições.

O documento das entidades ao Conselho Universitário provocou, como era de se esperar, diversas reações, desde questionamentos a respeito da representatividade das entidades e suas diretorias até o reconhecimento da necessidade de mudar os rumos dos debates, tornando-os mais representativos e comprometidos, passando por uma visão que parecia incomodada com o fato de se evidenciar na universidade, neste momento, a existência de discordâncias em relação ao processo. O questionamento da representatividade das entidades parecia não valorizar o fato de que a APROPUC e a AFAPUC vêm mantendo, historicamente e de forma independente, a coerência na luta pelos direitos dos professores e funcionários, pela pesquisa e ensino de qualidade e pela democracia interna da universidade. Por outro lado, a história da PUC e das entidades representativas tem mostrado a importância de não se menosprezar o debate interno que evidencia os reais conflitos, que representam divergências de fundo sempre em curso e em confronto constante. A defesa do processo eleitoral, que interessa a todos, não pode deixar de lado nossa história, nem mascarar essa realidade e basear-se em uma unanimidade ilusória, que, na verdade, esconderia a falta de um compromisso mais definido com um projeto de universidade.

A posição que predominou na reunião do Consun reconheceu a importância das entidades e de ter sempre presente nossa história de lutas em defesa da democracia da universidade. A partir desse reconhecimento e da consideração da legitimidade da solicitação, os conselheiros entraram no mérito do documento e apresentaram diversas avaliações do significado da eleição e do processo em curso. Além disso, a discussão na reunião possibilitou resgatar, ainda que de forma tímida, a necessidade de se enfrentar questões de fundo, que revelam posições e compromissos diferentes com a univer-

sidade, de maneira a evidenciar diferentes alternativas de projeto para a PUC/SP, debate que, se neste momento eleitoral está ocorrendo ou ainda é insuficiente, conforme diferentes avaliações, de qualquer forma, deve continuar e se aprofundar. Após uma ampla discussão, com a participação de alunos, funcionários e professores, diante de diversos argumentos, os conselheiros decidiram, por maioria, contra o adiamento das eleições.

As diretorias das entidades avaliam que esta reunião do Conselho Universitário constituiu-se no primeiro e, até agora único, momento, nesta eleição, em que as discussões foram politizadas. Além da reunião representar uma avaliação do processo, onde diferentes visões foram apresentadas e discutidas, ficou claramente colocado que o Conselho Universitário deve se responsabilizar por garantir o debate dos reais problemas da universidade, que garanta o confronto entre projetos, os quais, inclusive estão representados nos nomes que apóiam o candidato. O Consun assumiu o compromisso de promover tal debate depois das eleições.

Com esse saldo positivo, mantemos, entretanto, algumas preocupações que devem nortear nosso posicionamento nos próximos meses. A eleição está preservada e outro não era o propósito das entidades. Mas não devemos esquecer que estamos indo para uma eleição em que não há um projeto claro no programa em discussão, apenas intenções anunciadas. Não sabemos ainda quem serão os vices-reitores, o que significa que não sabemos quem, de um grupo de apoio tão heterogêneo, realmente dará o conteúdo da nova gestão. Se o Consun considerou de outra forma, que os elementos presentes no debate são suficientes para que a eleição ocorra no prazo previsto, nem por isso devemos deixar de apontar as lacunas do processo e a necessidade de continuar o debate.

APROPUC e AFAPUC estarão alertas e presentes, promovendo e participando de momentos de discussão que representem a defesa do processo democrático e da autonomia da PUC/SP e a construção clara de um projeto com compromisso social, que garanta a indissociabilidade e a qualidade do ensino, pesquisa e extensão e condições de trabalho dignas para sua realização.

Comunidade propõe projeto para a universidade e exige compromisso do candidato a Reitor

Mônica Simioni

No dia 7/6 (quarta-feira), o Conselho Universitário da PUC se reuniu para discutir a proposta de prorrogação da eleição para Reitoria. Neste dia, irresponsavelmente, o Consun determinou não só a manutenção do período de eleição mas a possível intervenção da mantenedora da universidade, a Fundação São Paulo, na política educacional e financeira da PUC.

O processo eleitoral está aí. Já não temos o que discutir. Após uma gestão bastante conturbada, o Prof. Ronca é o nosso único candidato, sem ter havido de fato uma discussão sobre o seu projeto de Universidade com a Comunidade. Em decorrência disso, existem segmentos pensando equivocadamente que a melhor saída é o voto nulo.

Na conjuntura em que o Consun nos coloca, existe uma necessidade muito grande de termos bastante consciência do que fazemos daqui para frente. A abstenção do processo eleitoral é envolvente. Mas também é nossa a responsabilidade do que será a PUC-SP nos próximos anos. Somos integrantes da comunidade puquiana, filhos da PUC.

A PUC-SP já resistiu a muitas intervenções e momentos delicados da história do país. Hoje, todas as PUCs do Brasil são controladas pela Igreja e têm de arcar com as conseqüências danosas que a política papal exerce na universidade. São corte de bolsas, aumento de mensalidades, fechamento de cursos, determinação de grades curriculares específicas, enfim, a elitização total do ensino superior e o fim da autonomia universitária.

Devemos unir forças pela construção de uma universidade ampla e democrática, e não pela mantenedora excludente.

A eleição é o procedimento que le-

gitima o caráter democrático da nossa instituição. Porém, sem ampla participação dos eleitores (graduandos, pós-graduandos, professores e funcionários), a gestão fica menos representativa, sem força. Não queremos dar poder ao Prof. Ronca, mas sim evitar a entrega da nossa universidade, uma das mais conceituadas do Brasil, para a Igreja, para a mercantilização do ensino. Devemos lutar pela nossa universidade, que é vanguarda na formação humanista de cidadãos e profissionais.

No governo Collor e, principalmente, no governo de Fernando Henrique Cardoso, é implementada uma política educacional elitista e tecnicista, em que as universidades e a pesquisa são sucatadas quase inteiramente. A greve de professores e estudantes do Estado de São Paulo, que dura aproximadamente um mês, prova que não somos os únicos insatisfeitos.

A Apropuc e a Afapuc iniciaram a discussão e a comunidade deve

continuá-la. É determinante que o candidato se comprometa com as nossas propostas, que são: educação com ensino, pesquisa e extensão; ampliação das bolsas, doação e restituível; redução das mensalidades; fortalecimento da representatividade dos Conselhos Superiores (Consun, Cepe, CAF e Cecom) e uma política financeira contra a elitização da universidade.

Votemos no Prof. Ronca contra a intervenção direta da Fundação São Paulo na PUC-SP.

É necessário lutar por uma universidade ampla, democrática, acessível, de qualidade e, principalmente, **REPRESENTATIVA**.

Não omita-se. Somos puquianos, e por isso, resistiremos.

Mônica Simioni é aluna do 3.º ano de jornalismo e coordenadora-geral do núcleo da União da Juventude Socialista – UJS/PUC-SP. Endereço eletrônico: ujspuc_sp@starmedia.com

Sobre gado e democracia...

Rita de Cassia Simone Martins

*Porque gado a gente marca, tange, fere, engorda e mata.
Mas com gente é diferente...*

Para o autor da música, meu agradecimento, para o autor anônimo da tentativa de agressão feita aqueles que assinaram a lista de apoio ao candidato professor Ronca, meu profundo lamento.

Lamento porque apesar de conviver com gente, pensa que ofende comparando, intimidando e desprezando uma categoria que pelo menos, nesta casa já aprendeu democracia.

Caro colega desta comunidade, gostaria que mostrasse a cara, fizesse seu protesto, adulto, inteligente, promo-

vesse o debate, mas não se esqueça que gente pensa, gente reage e um dia sai em disparada...

Rita de Cassia Simone Martins, é funcionária da Faculdade de Ciências Sociais, em nome daqueles que tiveram seus nomes pichados no mural de apoio ao candidato.

Os artigos publicados nesta seção são de responsabilidade exclusiva de seus autores. Espaço disponível: máximo de 60 linhas, ou 3000 caracteres em fonte 12.

TESES

A penhora da empresa, por Paulo H. Conti, mestrado em Direito, 13/6, às 8h.

A incidência do IPTU, por Sérgio I. Lattanzi, mestrado em Direito, 13/6, às 8h30.

Perfil vocal de locutores esportivos, por Cláudia Navarro, mestrado em Fonoaudiologia, 13/6, às 9h.

O Projeto Chico Mendes, por Pedro R. Lemos, doutorado em Ciências Sociais, 13/6, às 14h.

O homem neotomista no Serviço Social, por Olegna Guedes, mestrado em Serviço Social, 13/6, às 14h30.

A associação de pequenas empresas, por Abiud Prado Júnior, mestrado em Administração, 13/6, às 15h.

Controle da constitucionalidade, por Renata M. Silveira, mestrado em Direito, 14/6, às 9h.

A diferença entre mito e religião, por Marco Papp, mestrado em Filosofia, 15/6, às 13h30.

Remuneração flexível, por Adriana F. Merino, mestrado em Administração, 16/6, às 10h.

Aspectos da relação de poder, por Iara P. Ribeiro, mestrado em Direito, 16/6, às 13h30.

Mestiçagens nos encontros clínicos, por Marília A. Muylaert, doutorado em Psicologia Clínica, 16/6, às 14h.

Comunicação, educação e sistemas, por Vilma Barban, doutorado em Comunicação e Semiótica, 16/6, às 14h.

Negros no espaço da exclusão social, por Wilson R.

Mattos, doutorado em História, 16/6, às 14h.

O cinema no ensino da psicanálise, por Eliane C. Kogut, mestrado em Psicologia Clínica, 16/6, às 16h.

As fontes do direito tributário, por Tarek M. Moussallem, mestrado em Direito, 19/6, às 8h30.

A evangelização dos Wapichana, por Carlos A. Cirino, doutorado em Ciências Sociais, 19/6, às 14h.

Fortaleza do progresso do caos, por José T. Bezerra, mestrado em História, 19/6, às 15h.

RELIGIÃO E HISTÓRIA

Nos dias 12 e 13/6, das 19 às 22h, na sala 333, Prédio Novo, os programas de pós em Ciências Sociais e Ciências da Religião promovem o ciclo de palestras que abordarão a relação da Religião com os processos histórico-sociais, sob a coordenação de Luiz Eduardo Wanderley e Ênio José da Costa Brito. Informações: 3670-8529 e 3670-8400 ramal 217.

SAÚDE, HISTÓRIA E HIGIENE

No dia 13/6, às 14h30, na sala P-76, Prédio Velho, acontece a palestra Saúde, História e Higiene, promoção do pós em História e do pós em Psicologia Social, com o professor francês Jean-Pierre Goubert, sob a coordenação de Denise B. Sant'anna. Informações: 3670-8517 e 3670-8400, ramal 205.

DRUGSTORE COWBOY

O Núcleo de Sociabilidade Libertária do pós em Ciên-

cias Sociais realiza o último evento do Ciclo de Filmes e Debates – Cinema e Drogas: Drugstore Cowboy, dia 15/6, às 16h na sala 134 do Prédio Novo.

DAVID LAPOUJADE

O professor David Lapoujade, maitre de Conférence na Université de Paris debaterá os temas: O Múltiplo de William James, dia 13/6, às 20h, sala a combinar; O Corpo e a Sensação: Deleuze/Bacon, dia 14/6, às 16h, sala 4B-11; e Da Subjetivação Americana no Século 19, dia 14/6, às 19h, sala 4B-18. Informações na secretaria do pós em Psicologia Clínica.

GRUPO BUNGE

Acontece de 12 a 24/6, no Espaço Cultural da Biblioteca uma exposição que mostrará a trajetória do Grupo Bunge no Brasil. São quase 100 anos de história à disposição da comunidade. Nos dias 15 e 16/6 haverá o workshop: O Profissional de História nos Centros de Memória e Documentação. Inscrições 3670-8267.

CRONICAMENTE INVIÁVEL

O filme *Cronicamente Inviável* será exibido no Auditório Banespa, dia 16/6, às 18 e 20h e dia 19/6 às 10, 12, 15 e 17 horas. Também no dia 19 haverá um debate com o diretor Sérgio Bianchi e o roteirista Gustavo Steinberg às 19h30, na sala 333.



ROLA NA RAMPA

20 anos de NTC

O NTC faz 20 anos. O aniversário e os 10 anos de vigência do Estatuto da Criança e do Adolescente serão comemorados dia 16/6, na Assembléia Legislativa. Haverá oficinas lúdicas abertas das 9h às 12h e das 14h às 17h, e, às 20h, uma sessão solene. Mais informações no NTC, na Rua Bartira, 409, telefone 864-6503.

Eleição do Cass

A eleição do CA de Serviço Social (Cass), realizada em 1 e 2/6, teve uma única chapa inscrita: a Organização e Luta, que teve 109 votos. Houve nove votos nulos e três brancos. A chapa única teve a maior parte de seus 32 integrantes trocados, e tem como principal meta a redução das mensalidades da PUC.

Estudantes elegem comissão

Após se desentenderem na luta pela redução das mensalidades, os representantes estudantis voltam a discordar, agora em relação à comissão que pretende criar uma nova política de bolsas para a PUC. Segundo integrantes dos CAs de Ciências Sociais, da FEA, do Jornalismo, do Serviço Social e da Psicologia, a comissão, formada numa reunião em 16/5, é ilícita. Eles alegam que os representantes dos

Crítica Marxista e Ad Hominem

As revistas *Crítica Marxista* e *Ad Hominem* realizarão o debate *Marx, Emancipação e Revolução*, com os professores João Quartim de Moraes e Antonio Rago Filho, dia 19/6/2000, às 19h30, no Auditório Banespa, no Espaço Cultural da Biblioteca Central, térreo do Prédio Novo. Haverá também o lançamento das novas edições dessas revistas. O evento é apoiado pela APROPUC.

Troca da guarda

No dia 7/6, por volta das 15h, o Sindicato dos Vigilantes e funcionários da Security se reuniram em frente a Reitoria para reclamar os salários atrasados. Os segurancas, que não recebem desde abril, ameaçaram fazer greve, pois a PUC pagava à Security e esta não repassava o dinheiro aos

funcionários. A Reitoria reinsidiu o contrato com a empresa e contratou outra por 30 dias, quando o processo de licitação será concluído. Será dada preferência à empresa que puder absorver os desempregados. A PUC pagará diretamente aos ex-funcionários da Security os salários de maio.

Mutirão de Solidariedade

Quem quiser participar do 3.º Mutirão de Solidariedade nos acampamentos e assentamentos dos Sem-Terra de Goiás, que será na 1.ª quinzena de julho, devem comparecer à reunião do dia 12/6, às 18h, na Pastoral Universitária. Informações e inscrições: 3670-8557/ 8038.

Teatro no presídio

A Pastoral Universitária está inscrevendo pessoas interessadas em assistir a uma peça encenada por presidiários. O grupo teatral do Centro de Observação Criminológica do Complexo do Carandiru (COC) apresentará a peça *A Pena e a Lei*, de Ariano Suassuna, no dia 16/6, às 14h, em suas dependências. Os interessados devem procurar a Pastoral (subsolo do Prédio Novo, ao lado da agência de viagens CI, telefone 3670-8557).

Vírus atacam Word

O CPD avisa que dois vírus vêm atacando, há duas semanas, os computadores da PUC: o w97/barra e w97/bobo. Esses vírus, que têm acesso às máquinas, provavelmente, via Internet, se instalam em arquivos do Word, bloqueando o acesso a suas barras de opções. No dia 6/6, o CPD encontrou, na Internet, um antivírus que, aparentemente, tem consertado as máquinas afetadas.

PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Edição:** Aldo Escobar. **Reportagem:** Nancy Galvão e Maíra Passos. **Edição de arte e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marfa Bispo da Cruz, Madalena Guasco Peixoto, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **E-mail:** apropuc@sanel.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990-Sala CA 02-Corredor da Cardoso - S.Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **E-mail:** jornal.pucviva@terra.com.br. **PUCviva na Internet:** fechado.para.reforma.